FACULDADE DE EXCELÊNCIA

LEANDRO SILVA ALMEIDA
LOHAN COSTA SANTANA
NAOMI DOS SANTOS SOUZA FIRMINO
SAIONARA BISPO GUIMARÃES

SELETIVIDADE ALIMENTAR NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

JEQUIÉ-BA
2024

LEANDRO SILVA ALMEIDA
LOHAN COSTA SANTANA
NAOMI DOS SANTOS SOUZA FIRMINO
SAIONARA BISPO GUIMARÃES

SELETIVIDADE ALIMENTAR NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Excelência (UNEX), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia, Nutrição e Enfermagem.

Orientadora: Profª Drª. Thainara Araujo Franklin

JEQUIÉ-BA
2024

SELETIVIDADE ALIMENTAR NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FOOD SELECTIVITY IN AUTISTIC SPECTRUM DISORDER: AN INTEGRATIVE REVIEW

SELECTIVIDAD ALIMENTARIA EN EL TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Leandro Silva Almeida[1];Lohan Costa Santana[2]; Naomi dos Santos Souza Firmino[3]; Saionara Bispo Guimarães[4]; Thainara Araújo Franklin[5]

RESUMO

O autismo é uma síndrome complexa e mais corriqueira do que se pensa, acaba sendo bem comum em crianças do que AIDS, câncer e diabete juntos. Uma vez que, a seletividade alimentar é uma das principais preocupações, por causa da repercussão negativa que acaba gerando no estado nutricional e no crescimento de crianças com TEA, o objetivo desta revisão é Identificar na literatura cientifica os fatores associados a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura científica, com abordagem descritiva/qualitativa, que tem como objetivo identificar os fatores associados a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista. A busca de artigos foi realizada no período de março a maio de 2024, onde foram pesquisados artigos científicos dispostos nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, Scielo e Google Acadêmico. Como critérios de inclusão, temos trabalhos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre os anos de 2019 a 2024, estudos originais e que estivem disponíveis para acesso gratuito. Como critérios de exclusão: Teses, resumos, anais, revisões da literatura e estudos que não abordavam o tema. Foram encontrados 215 artigos, sendo que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 37 artigos que, após lidos na íntegra, foram selecionados 10 artigos para fazer parte dessa revisão integrativa. O Transtorno do Espectro Autista é uma desorganização neural que afeta os estímulos sensoriais, outros aspectos como a linguagem, comunicação, interação social dentre outros, podendo comprometer as ações e comportamentos de seus portadores, além de oferecer padrões repetitivos, com muitas limitações e pouca variabilidade, influenciando também na seletividade alimentar. Conclui-se que é de fundamental importância estudos futuros, trabalhos mais aprofundados a respeito da temática, principalmente estudos que evidenciem o déficit nutricional com mais detalhes.

Descritores: Autismo; Seletividade alimentar; Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

Autism is a complex and more common syndrome than we think, it ends up being more common in children than AIDS, cancer and diabetes combined. Since food selectivity is one of the main concerns, because of the negative repercussions it ends up having on the nutritional status and growth of children with ASD, the objective of this review is to identify in the scientific literature the factors associated with food selectivity in children with ASD. Autism Spectrum Disorder. This study is an Integrative Review of the scientific literature, with a descriptive/qualitative approach, which aims to identify the factors associated with food selectivity in children with Autism Spectrum Disorder. The search for articles was carried out from March to May 2024, where scientific articles were searched in the databases: Virtual Health Library (VHL), LILACS, Scielo and Google Scholar. As inclusion criteria we have works published in English, Portuguese and Spanish, published between the years 2019 and 2024, original studies that were available for free access. Exclusion criteria: Theses, abstracts, annals, literature reviews and studies that did not address the topic. 215 articles were found, and after applying the inclusion and

exclusion criteria, 37 articles remained and, after being read in full, 10 articles were selected to be part of this integrative review. Autism Spectrum Disorder is a neural disorganization that affects sensory stimuli, other aspects such as language, communication, social interaction, among others, which can compromise the actions and behaviors of its sufferers, in addition to offering repetitive patterns, with many limitations and little variability. , also influencing food selectivity. It is concluded that future studies and more in-depth work on the topic are of fundamental importance, especially studies that highlight the nutritional deficit in more detail.

Descriptors: Autism; Food selectivity; Autism Spectrum Disorder.

RESUMEN

El autismo es un síndrome complejo y más común de lo que pensamos, acaba siendo más común en niños que el SIDA, el cáncer y la diabetes juntos. Dado que la selectividad alimentaria es una de las principales preocupaciones, por las repercusiones negativas que acaba teniendo en el estado nutricional y el crecimiento de los niños con TEA, el objetivo de esta revisión es identificar en la literatura científica los factores asociados a la selectividad alimentaria en los niños. con Trastorno del Espectro Autista. Este estudio es una Revisión Integrativa de la literatura científica, con enfoque descriptivo/cualitativo, que tiene como objetivo identificar los factores asociados a la selectividad alimentaria en niños con Trastorno del Espectro Autista. La búsqueda de artículos se realizó de marzo a mayo de 2024, donde se buscaron artículos científicos en las bases de datos: Biblioteca Virtual en Salud (BVS), LILACS, Scielo y Google Scholar. Como criterios de inclusión tenemos trabajos publicados en inglés, portugués y español, publicados entre los años 2019 y 2024, estudios originales que estuvieron disponibles para acceso gratuito. Criterios de exclusión: Tesis, resúmenes, anales, revisiones de literatura y estudios que no abordaron el tema. Se encontraron 215 artículos, y luego de aplicar los criterios de inclusión y exclusión quedaron 37 artículos y, luego de ser leídos en su totalidad, se seleccionaron 10 artículos para formar parte de esta revisión integradora. El Trastorno del Espectro Autista es una desorganización neuronal que afecta estímulos sensoriales, otros aspectos como el lenguaje, la comunicación, la interacción social, entre otros, lo que puede comprometer las acciones y conductas de quienes lo padecen, además de ofrecer patrones repetitivos, con muchas limitaciones y poca variabilidad. , influyendo también en la selectividad alimentaria. Se concluye que futuros estudios y trabajos más profundos sobre el tema son de fundamental importancia, especialmente estudios que destaquen con mayor detalle el déficit nutricional.

Descriptores: Autismo; Selectividad alimentaria; Desorden del espectro autista.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), de acordo com Gama (2020), é caracterizado como um agravo clínico pediátrico que vem crescendo cada dia mais, estimando-se que afete 1 em cada 110 crianças nos Estados Unidos. Atualmente ainda não existe cura para esse distúrbio que, clinicamente, o transtorno gera comportamento introspectivo, dificuldades em comunicar-se com outros indivíduos, além de transparecer aspectos repetitivos e obter muitas vezes uma grande dificuldade em estabelecer todo e qualquer relacionamento pessoal, além de causar fisicamente, alterações gastrintestinais e seletividade alimentar, o que acaba contribuindo negativamente para manutenção de um estado nutricional adequado (GAMA, 2020).

O autismo é uma síndrome complexa e mais corriqueira do que se pensa, acaba sendo bem comum em crianças do que AIDS, câncer e diabete juntos. Atualmente, o número mais aceito no mundo é a estatística do CDC (Center of Deseases Control and Prevention), órgão do governo dos Estados Unidos: uma criança com autismo para cada 110. Estima-se que esse número possa chegar a 2 milhões de autistas nos Estados Unidos e cerca de 6 milhões no Brasil. No mundo, de acordo com a ONU, acredita-se que existem cerca de 70 milhões de pessoas com autismo, ressaltando que a incidência em meninos é maior, tendo uma relação de quatro meninos para uma menina com autismo (LEMES, *et al.*, 2023)

Ao abordar sobre seletividade alimentar, Pereira *et al.* (2021) falam que a mesma é baseada em três situações: a recusa de comida, o repertório alimentar limitado e a alta frequência de ingestão alimentar única. Crianças com Transtorno do Espectro Autista que possuem alimentação seletiva demonstram desinteresse pelo alimento, pouco apetite, dispõem de disfunção sensorial em graus diferentes, algumas inaptidões motoras orais na mastigação e deglutição, por conta de limitações no paladar, olfato, audição, visão, de absorção de nutrientes, que como consequência acaba afetando a qualidade de vida desses indivíduos. Normalmente existe um favoritismo por alimentos processados e com grande teor de amido.

Em um de seus estudos, Oliveira (2021) discorre que as características dos alimentos, como o sabor, formato, temperatura, coloração, embalagem, aparência do prato e os utensílios usados, acabam influenciando muito na alimentação dos autistas. Dessa maneira, é de suma importância o uso de terapias para introdução

de alimentos minimamente processados, para que eles possam melhorar sua qualidade de vida e prevenir possíveis complicações relacionadas à alimentação e saúde geral.

É fundamental destacar que a recusa de alimentos com base na textura, cor, cheiro, marca, forma e gosto pode acarretar em algumas deficiências nutricionais e também no incremento do peso, visto que os alimentos ricos em açúcares e gorduras são os mais consumidos no quadro de seletividade alimentar de acordo com Hubbard *et al.* (2020). Diante todo o exposto, toma-se como base a seguinte pergunta norteadora: Como a seletividade alimentar está implicando o estado clínico e nutricional de crianças portadoras do Espectro Autista?

Uma vez que, a seletividade alimentar é uma das principais preocupações, por causa da repercussão negativa que acaba gerando no estado nutricional e no crescimento de crianças com TEA, o objetivo desta revisão é Identificar na literatura cientifica os fatores associados a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura científica, com abordagem descritiva/qualitativa, cujo objetivo é identificar os fatores associados a seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista.

A revisão integrativa da literatura é uma metodologia que se baseia em evidências, permitindo a incorporação dos resultados deste tipo de estudo, na prática. Desse modo, o método tem por finalidade reunir e sintetizar resultados de pesquisas a respeito de um determinado tema ou questão, de forma sistemática e ordenada, buscando obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno, baseando-se em estudos anteriores (MENDES, 2008).

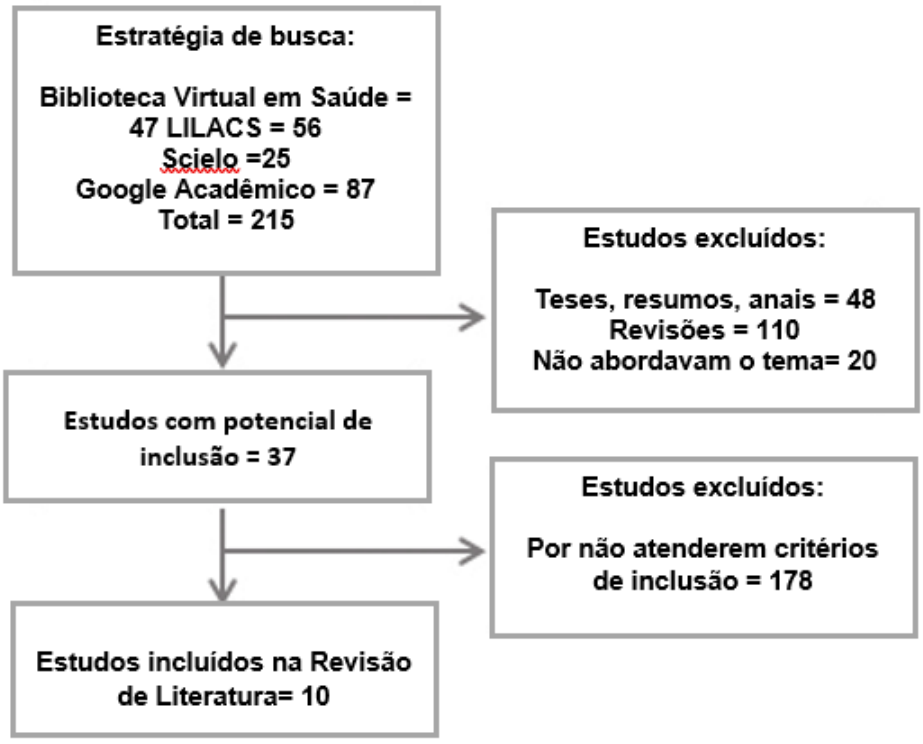
A busca de artigos foi realizada no período de março a maio de 2024, onde foram pesquisados artigos científicos dispostos nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, Scielo e Google Acadêmico.

Como critérios de inclusão temos trabalhos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre os anos de 2019 a 2024, estudos originais e que estivem disponíveis para acesso gratuito.

Como critérios de exclusão: Teses, resumos, anais, revisões da literatura e estudos que não abordavam o tema.

Para as buscas, foram utilizados os seguintes descritores: seletividade alimentar, transtorno do espectro autista e aversões alimentares. A triagem dos artigos se deu pela leitura inicial dos títulos e resumos daqueles que se enquadraram nos critérios de inclusão.

Foram encontrados 215 artigos, sendo que após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 37 artigos que, após lidos na íntegra, foram selecionados 10 artigos para fazer parte dessa revisão integrativa.



RESULTADOS

Autor/ano	Título	Objetivo	Desfecho
Rocha et al., 2019	Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista	Analisar a possível presença de comportamentos de seletividade alimentar em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Comportamentos de seletividade alimentar foram identificados na amostra estudada. Sugere-se que estudos posteriores investiguem a presença de seletividade alimentar e consumo de micronutrientes em pessoas com TEA.
Rodrigues *et al*., 2020	O consumo alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista está correlacionado com alterações sensório-oral e o comportamento alimentar	Avaliar as alterações sensoriais, o comportamento e o consumo alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Os resultados sugerem que os esforços para aumentar o consumo de vegetais e diminuir o consumo de guloseimas podem ser melhorados através da inclusão de estratégias que abordam o processamento sensório-oral, e os aspectos do comportamento alimentar.
Magalhães et al., 2020	Impacto da alimentação seletiva na qualidade de vida do autista e da família.	Evidenciar o impacto da alimentação restritiva na qualidade de vida das crianças com TEA e de suas famílias.	Evidencia-se que o padrão alimentar de crianças portadoras de TEA influencia na sua qualidade de vida, possivelmente com prejuízos à saúde, e de sua família, sendo imprescindível a avaliação e medidas de intervenção de uma equipe multidisciplinar articulada com o acompanhamento familiar terapêutico.
Moraes *et al*., 2021	Seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Caracterizar a seletividade alimentar em crianças e adolescentes com o transtorno do espectro autista (TEA).	A maioria das crianças e adolescentes com TEA avaliados demonstraram seletividade alimentar, associada a fatores sensoriais.
Soares et al., 2022	Análise do Comportamento Alimentar de Crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Analisar o comportamento alimentar de crianças com TEA em um centro de atendimento multiprofissional no Distrito Federal	Dentre os temas do comportamento alimentar, a seletividade alimentar se destaca pela prevalência e frequência entre as crianças estudadas. Portanto, merece atenção especial, pelo fato de as restrições levarem a maior consumo de alimentos

			não saudáveis, que estão intimamente relacionados ao desenvolvimento de sobrepeso e doenças crônicas não transmissíveis.
Silva et al., 2022	Children with autism spectrum disorder (ASD): challenges with selectivity and food restrictions	Identificar as dificuldades enfrentadas nos hábitos alimentares nas crianças com TEA, bem como traçar estratégias de planejamento alimentar para esses indivíduos	É possível construir hábito saudáveis nessa população promovendo saúde e bem-estar, consequentemente aprimorando o estado nutricional, contribuindo para melhoria da qualidade de vida dessas crianças e familiares, fortalecendo laços e relações afetivas no ato de comer.
Nascimento et al., 2023	Consumo alimentar em crianças com transtorno do espectro autista	Analisar o consumo alimentar em crianças autistas, bem como deficiências nutricionais e possíveis doenças associadas, descrevendo sugestões alimentares para esse público.	Diante dos dados levantados, conclui-se que crianças autistas tendem a possuir uma alimentação restrita, e a avaliação do seu consumo alimentar se torna uma ferramenta de prevenção de possíveis agravos a saúde.
Lemes et al., 2023	Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista	Analisar o comportamento alimentar de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.	No comportamento alimentar de crianças e adolescentes com TEA, há uma tendência a seletividade alimentar, comportamentos habituais durante as refeições e dificuldades motoras no que se refere à mastigação e à ingestão dos alimentos.
Almeida et al., 2023	Seletividade alimentar: contribuições da terapia nutricional em crianças com transtorno do espectro autista	Identificar as formas de contribuição da terapia nutricional para o tratamento de seletividade alimentar em crianças com transtorno de espectro autista.	Foi demonstrado que as crianças que recebem acompanhamento nutricional minimizam os danos que a seletividade causou ou causará ao longo das suas vidas. Isso porque a nutrição atua diretamente no funcionamento normal do organismo, respeitando a autonomia do indivíduo e fornecendo à criança os nutrientes necessários

Guimarães et al., 2024	Autismo e suas dificuldades alimentares	Verificar as possíveis dificuldades que uma pessoa que possui Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ter ao longo da infância e adolescência em relação a alimentação	Faz-se necessário ter uma atenção maior em como é a alimentação da criança e/ou adolescente, levando-o à uma equipe multidisciplinar para reduzir os danos à saúde agravados por esse transtorno, além de melhorar sua qualidade de vida.

Fonte: Autores, 2024.

DISCUSSÃO

Autismo e seletividade alimentar

Estudos de Lemes *et al.,* (2023) caracterizam o transtorno do espectro autista (TEA) como um grupo de síndromes neurodesenvolvimentais, que se manifestam na primeira infância, apresentando nas crianças déficits de comunicação e interação social e padrões repetitivos e restritos de comportamento. É um transtorno heterogêneo, e a gravidade dos sintomas acaba variando entre os indivíduos afetados. Estima-se que uma a cada 44 pessoas seja portadora desse transtorno, sendo em sua maioria indivíduos do sexo masculino destacando que, a cada quatro casos, uma tem relação de parentesco associado.

Segundo Moraes *et al.,* (2021) alguns problemas relacionados a alimentação são características marcantes e comumente descritas na conduta de crianças e adolescentes com autismo, as mesmas ficam evidenciadas através de padrões alimentares incomuns, hipersensibilidade sensorial, consumo restrito de alimentos e hábitos alimentares repetitivos, diretamente associadas à seletividade alimentar. Dificuldades com estresse parental e desafios diários durante as refeições são relatados com frequência pelos familiares destas crianças e adolescentes, além da seletividade alimentar.

Ainda sobre a Seletividade Alimentar, Rocha *et al.,* (2019) abordam que a mesma caracteriza-se pela tríade: pouco apetite, recusa alimentar e desinteresse pelo alimento. Essa combinação pode acabar gerando uma certa limitação a variedades de alimentos ingeridos, além de provocar comportamento de resistência em conhecer

novos alimentos. Dessa maneira, a questão da pouca variedade na hora da refeição acarreta problemas dentre eles carências nutricionais e mau funcionamento do organismo, uma vez que, a ingestão de macro e micronutrientes está estreitamente relacionada com a ingestão de energia e bom funcionamento do organismo.

Almeida *et al.,* (2023) em seus estudos, destacam que os dados sobre prevalência do Transtorno do Espectro Autista são limitados, entretanto, têm sido percebidos e relatados por pais e cuidadores. A seletividade é mais comum em crianças entre 4 a 24 meses, com taxas variando de 19% a 50%. Por conta da ambiguidade em torno da definição precisa de TEA e a falta de consenso nos critérios metodológicos utilizados nos estudos, a prevalência do transtorno acaba sendo difícil de determinar. Ainda existe uma grande escassez de dados consistentes sobre a prevalência e definição do autismo, bem como suas características, especialmente no que diz respeito às questões alimentares.

Panorama da Seletividade Alimentar e impacto na vida de crianças com TEA

Almeida *et al.,* (2023) em seus estudos destacam que a seletividade alimentar é uma das principais mudanças comportamentais em pessoas com Transtorno do Espectro Autista e que é diretamente associada a distúrbios sensoriais e de defesa táteis que conseguem afetar especialmente a aceitação e a textura dos alimentos. Esse transtorno torna principalmente, as crianças com TEA, mais seletivos e resistentes a introdução de novos alimentos e com maior probabilidade de criar barreiras e dificultar novas experiências alimentares.

Segundo Guimarães *et al.,* (2024) dentre as alterações comportamentais no TEA, a que mais se destaca é a seletividade alimentar que possui como característica principal a exclusão de uma diversidade de alimentos. Ressaltando que essa questão pode ser transitória ou perdurar por toda vida. As crianças e adolescentes com TEA, na maioria das vezes, apresentam uma rejeição maior à introdução dos alimentos, demonstrando recusa alimentar e ingerindo sempre os mesmos alimentos, restringindo dessa maneira, sua questão alimentar. Isso é diretamente associado às dificuldades no processamento das habilidades sensoriais em pessoas com o transtorno; salientando que os problemas podem progredir e ficar ainda maiores, uma

vez que, não seja feito um tratamento correto para reduzir a seletividade alimentar, além da grande importância de uma rede de apoio para esta criança/adolescente.

Magalhães *et al.,* (2020) constataram em seus estudos que a seletividade alimentar acaba tendo um impacto negativo na criança e na família por diversos fatores, dentre eles a preocupação excessiva com os hábitos alimentares dos filhos, o que acarreta em estresse no convívio familiar, por não saber como lidar com a situação, o que pode acabar causando também ansiedade e comportamentos repetitivos e desafiadores por parte da criança.

Na literatura de acordo com Lemes *et al.,* (2023) existem diversos relatos corroborando que os aspectos comportamentais que permeiam a alimentação acabam impactando de maneira direta as relações familiares e conjugais a ponto de os momentos de refeição passarem de lazer à fonte de estresse e preocupação. A questão da limitação na escolha dos alimentos, recusa de frutas e vegetais, horários e rituais rígidos, pouca interação interpessoal e recusa de sentar-se à mesa são algumas das diversas situações vivenciadas diariamente por pais, mães e cuidados de crianças com autismo. Nesse cenário, a relação entre esses aspectos e a qualidade da dieta acaba sendo inversamente proporcional: quanto maiores os problemas comportamentais, menor a qualidade da alimentação da criança, ou seja, maior a seletividade alimentar.

Seletividade alimentar e terapia nutricional

Rodrigues *et al.,* (2020) falam que dentre os comportamentos exibidos pelas crianças autistas a correlação mais significativa ficou se destaca nos aspectos comportamentais, onde o menor consumo de alimentos saudáveis se correlaciona com as dificuldades no momento nas refeições, entre elas: comer sempre no mesmo lugar, comer fora dos horários das refeições e possuir inquietação motora que dificulta sentar-se a mesa. A questão relacionada a comer sempre no mesmo lugar é um dos comportamentos com maior frequência e essas ações ritualistas acabam interferindo diretamente na ingestão de nutrientes. De acordo com os autores, uma pesquisa realizada na Dinamarca destacou que a ingestão nutricional de 414 crianças com TEA com idade média de 9 anos, que possuem rituais para comer não atendeu a ingestão

recomendada de fibra, colina, potássio, vitamina D e K na maioria das crianças, comprometendo o desenvolvimento infantil.

Segundo Silva *et al.,* (2022), as análises comportamentais funcionais são fundamentais para identificar os principais problemas em relação a alimentação durante as refeições, sendo possível dessa maneira, planejar estratégias, prescrever tratamentos que consigam abranger vários aspectos sensoriais e organolépticos, despertar um maior interesse e expandir a variedade de alimentos consumidos. Os autores destacam que, em um estudo realizado com 46 crianças com TEA, foi observado que, ao ser utilizada a terapia ABA (Análise de Comportamento Aplicada) por 3 horas/dia junto com à terapia motora oral, a aceitação de novos alimentos aumentou, diminuindo a recusa alimentar consideravelmente. Estratégias e medidas de intervenções dietéticas são estudadas constantemente com intuito de melhorar a qualidade de vida dessas crianças.

Soares et al., (2022) afirmam que a Terapia Nutricional é uma metodologia que estimula e ressignifica a alimentação, trazendo uma maior aproximação entre a criança com autismo e a comida. Deixam claro que o objetivo principal da Terapia Alimentar é promover o crescimento das habilidades alimentares, aumentar a aceitação dos alimentos, criar autossuficiência nos hábitos alimentares, facilitar as experiências afirmativas, transformar a conduta e abordar quaisquer deficiências sensoriais relacionadas à alimentação.

De acordo com os estudos de Nascimento et al., (2023) diferente de uma abordagem nutricional tradicional, onde existem cardápios elaborados, a terapia alimentar opta por utilizar técnicas para incentivar as crianças com autismo a se envolverem com a comida de maneira divertida. Em um ambiente pensado para estimular a brincadeira, as crianças são apresentadas a uma cozinha teste que lembra uma cozinha real, repleta de utensílios e materiais para a criação de receitas criativas.

Os vários estudos analisados nessa revisão integrativa, demonstram que a nutrição adequada no tratamento das crianças com autismo gera uma grande melhoria na qualidade de vida desses pacientes, que muitas vezes por conta da seletividade alimentar, acabam apresentando carências nutricionais que acarretam em irritabilidade e desordens comportamentais.

Entre todos os estudos avaliados foi possível observar que a recusa alimentar e a seletividade são desafios recorrentes para famílias e responsáveis de crianças com Transtorno do Espectro Autista, além de ficar perceptível a interferência da

mesma nas disfunções sensoriais. É de grande importância a intervenção nutricional no tratamento, para impactar de forma positiva no bem-estar, compreender os desafios e dificuldades alimentares das crianças com autismo e traçar estratégias para uma melhoria na qualidade de vida dessas crianças e consequentemente de seus familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo o exposto, ficou claro que o Transtorno do Espectro Autista é uma desorganização neural que afeta os estímulos sensoriais, outros aspectos como a linguagem, comunicação, interação social dentre outros, podendo comprometer as ações e comportamentos de seus portadores, além de oferecer padrões repetitivos, com muitas limitações e pouca variabilidade, influenciando também na seletividade alimentar.

Essa revisão integrativa de literatura evidenciou que o diagnóstico de crianças com autismo vem crescendo a cada dia e que os desafios e dificuldades se tornam cada vez mais complexas, o objetivo deste artigo foi abordar um pouco sobre a percepção das pessoas em relação ao diagnóstico, abordando também estratégias e maneiras de superar as adversidades encontradas no padrão alimentar desses indivíduos.

Conclui-se que é de fundamental importância estudos futuros, trabalhos mais aprofundados a respeito da temática, principalmente estudos que evidenciem o déficit nutricional com mais detalhes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Larissa Victoria dos Santos. SÁ, Lorrana Maria de Lima. PINHEIRO, Maria Eduarda Sousa. PARY QUISPE, Ruth. **Seletividade alimentar: Contribuições da terapia nutricional em crianças com transtorno do espectro autista,** 2023. Trabalho de conclusão de curso (Curso Técnico em Nutrição e Dietética - Escola Técnica Estadual ETEC de Cidade Tiradentes (Cidade Tiradentes - São Paulo), São Paulo, 2023. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/16294. Acesso em 04 de abr. 2024.

GAMA, B.T.B. et al., Seletividade Alimentar em Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão narrativa da literatura. **Revista Artigos**. Com, 17, e3916. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/ artigos/article /view /3916. Acesso em 07 de abr. 2024.

GUIMARÃES, A. M. de M., ALEIXO, J. H. O. C., SIMÕES, L. C. da S., POLI, N. N. N., & SANCHES, L. B. (2024). Autismo e suas dificuldades alimentares. *Anais do fórum de iniciação científica do unifunec*, *14*(14). Recuperado de https://seer. unifunec.edu.br/index.php/forum/article/view/6121. Acesso em: 03 de abr. 2024.

HUBBARD, K. L. et al. **A Comparison of Food Refusal Related to Characteristics of Food in Children with Autism Spectrum Disorder and Typically Developing Children.** The Academy of Nutrition and Dietetics, 2020. Disponível em : https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24928779/. Acesso em 04 de abr. 2024.

LEMES, M. A., Garcia, G. P., Carmo, B. L. do ., Santiago, B. A., Teixeira, D. D. B., Agostinho Junior, F., & Cola, P. C.. (2023). Comportamento alimentar de crianças com transtorno do espectro autista. **Jornal Brasileiro De Psiquiatria**, *72*(3), 136–142. https://doi.org/10.1590/0047-2085000000414. Acesso em 01 de abr. 2024.

MAGALHÃES, B., Bento, G., Leite, V. L., & Santiago, K. M. (2020). **Impacto da alimentação seletiva na qualidade de vida do autista e da família.** *SEMPESq - Semana De Pesquisa Da Unit - Alagoas*, (8). Disponível em: https://eventos.set. edu.br/al_sempesq/article/view/13652. Acesso em 02 de abr. 2024.

MENDES, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P., & Galvão, C. M.. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. ***Texto & Contexto - Enfermagem***, *17*(4), 758–764. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018. Acesso em 05 de abr. 2024.

MORAES, L. S. de, Bubolz, V. K., Marques, A. y C., Borges, L. R., Muniz, L. C., & Bertacco, R. T. A. (2021). Seletividade alimentar em crianças e adolescente com transtorno do espectro autista. ***Revista Da Associação Brasileira de Nutrição*** *- RASBRAN*, 12(2), 42–58. Disponível em https://doi.org/10.47320/RASBRAN. 2021.1762. Acesso em 05 de abr. 2024.

NASCIMENTO Holanda, R. E., Souza Santana, E. ., Firmiano Fernandes, G. N. ., Castro de Araújo, C., Lima do Valle Cardoso, C. G. ., Sena Passos, X. ., & Ferreira de Brito, A. . (2023). Consumo alimentar em crianças com transtorno do espectro autista. *RECIMA21* - ***Revista Científica Multidisciplinar*** - *ISSN 2675-6218*, *4*(2), e422790. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v4i2.2790. Acesso em 03 de abr. 2024.

OLIVEIRA; FRUTUOSO, (2021). **Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos.** Disponível em : https://www.scielo.br/j/csp/a/54gYDFVCTvRBSmkrCSFK9NR/?lang=pt. Acesso em 04 de abr. 2024.

PEREIRA, P. L. S.; QUINTELA, E. H. S. X.; CHIAMULERA, T. M.; DAVID, A. K. F.; SOUZA, G. A.; DE MEDEIROS, P. K. F., DE LUCENA MARCOLINO, A. B. Importância da implantação de questionários para rastreamento e diagnóstico precoce do transtorno do espectro autista (TEA) na atenção primária. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8364- 8377, 2021. Disponível em https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/28223/22353. Acesso em 01 de abr. 2024.

ROCHA G. S. S., Júnior F. C. de M., Lima N. D. P., Silva M. V. da R. S. da, Machado A. da S., Pereiral. C., Lima M. da S., Pessoa N. M., Rocha S. C. S., & SilvaH. A. C. da. (2019). Análise da seletividade alimentar de pessoas com Transtorno do Espectro Autista. ***Revista Eletrônica Acervo Saúde*****,** (24), e538. Disponível em: https://doi.org/10.25248/ reas.e538.2019. Acesso em 03 de abr. 2024.

RODRIGUES, C. P. S., Silva, J. P. de A., Álvares, I. Q., Silva, A. L. F., Leite, A. F. B., & Carvalho, M. F. (2020). O consumo alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista está correlacionado com alterações sensório-oral e o comportamento alimentar / The food consumption of children with Autism Spectrum Disorder is correlated with sensory-oral changes and ea. ***Brazilian Journal of Development,*** 6(9), 67155–67170. Disponível em: https://doi.org/10.34117 /BJDV6N9-230. Acesso em 05 de abr. 2024.

SILVA, F. dos S. e; OLIVEIRA, R. H. A. de; ALMEIDA, S. G. de. Children with autism spectrum disorder (ASD): challenges with selectivity and food restrictions. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 11, n. 16, p. e371111638522, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.38522. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php /rsd/ article/view/38522. Acesso em 02 de abr. 2024.

SOARES, T. M., Bittar, S. de S., & Maynard, D. da C. (2022). Análise do Comportamento Alimentar de Crianças com Transtorno do Espectro Autista. ***Biológicas & Saúde*****,** *12*(42), 1-17. Disponível em: https://doi.org/10.25242. Acesso em 05 de abr. 2024.